

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

PROJETO CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL E PÓS-PARTO: INVOLUÇÃO UTERINA E PROCESSO DE LOQUIAÇÃO DE PUÉRPERAS

Juliana Russo (jurusso92@gmail.com)
Jhenifer Cristina Feliz Zaveruka (jhyehny@hotmail.com)
Suellen Vienscoski Skupiel (suvyenscoski@hotmail.com)
Rafaela Casara Trentini (rafaelatrentini@hotmail.com)
Ana Paula Xavier Ravelli (anapxr@hotmail.com)

RESUMO – Com a atuação do Projeto de Extensão Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Pós-parto num Hospital referência para o pré-natal de baixo risco de Ponta Grossa, o presente estudo objetivou demonstrar o aspecto dos lóquios e a involução uterina das puérperas atendidas no ano de 2013. Metodologia: pesquisa quantitativa, com entrevista estruturada e análise por percentuais, com participação de 200 puérperas da rede pública de saúde. Resultados: 28,4% das puérperas apresentaram no puerpério mediato involução uterina abaixo da cicatriz umbilical, 6% delas a involução estava na cicatriz umbilical e 59,4% apresentaram involução uterina acima da cicatriz umbilical. Em relação aos lóquios 81,1% estavam rubros e 18,9% serosos. Conclusão: este estudo mostra que no geral, as mulheres entrevistadas estão com a involução uterina e os lóquios dentro do padrão de normalidade. O projeto tem uma ação educativa no qual esclarece as dúvidas e anseios frente a todo ciclo-gravídico puerperal, aqui enfocando a involução uterina e lóquios. Portanto, a extensão promove uma aproximação do acadêmico à comunidade, e isso contribui na formação acadêmica, bem como, estreita laços entre comunidade e universidade, contribuindo indiretamente na promoção à saúde da família.

PALAVRAS-CHAVE – Enfermagem. Obstetrícia. Período pós-parto.

Introdução

Puerpério ou período pós-parto é a fase em que ocorrem manifestações involutivas, ao estado pré-gravídico, das modificações locais e sistêmicas provocadas pela gravidez e parto. Didaticamente, pode ser dividido em três períodos: imediato (do 1º ao 10º dia após a parturição), tardio (do 11º ao 45º dia) e remoto (a partir do 45º dia). Nesse período o corpo da mulher irá se recuperar das mudanças que ocorreram durante a gestação e o parto, além de

Trata-se de um momento emocionalmente delicado frente à necessidade de cuidar do bebê, em que o receio do novo pode causar insegurança (REZENDE, 2005).

Após a retirada da placenta, a decídua basal (endométrio) permanece fisiologicamente no útero e é eliminada gradativamente junto com coágulos sanguíneos, que formam, então, os lóquios (FREITAS, 2011). A quantidade eliminada é de aproximadamente 250ml a 300ml na primeira semana, possuem odor próprio, característico, são classificados em: rubros, serosos e albos (JOHNSON, 2012).

As hemorragias puerperais constituem a complicação mais freqüente neste período, aparecendo, na maioria das vezes, nas primeiras horas após o parto. Quando surgem precocemente podem estar associadas à hipotonia uterina ou presença de restos placentários. Tardiamente estão associadas, mais comumente, com a retenção de tecidos placentários e/ou infecção (MINAS GERAIS, 2011).

Após a expulsão da placenta, a manutenção da contractilidade uterina promoverá a involução do útero, bem como a hemóstase do sítio de inserção placentária, tornando-se endurecido e globoso (globo de segurança de Pinard), que será sucedido pela trombose local dos vasos (fase de trombotamponagem). Em algumas horas o útero alcança a cicatriz umbilical e permanece por 24 a 48 horas, apresentando-se de consistência firme. A altura do fundo uterino diminui em média 0,7 a 1,5 cm por dia, de modo que no 10º dia do puerpério não é palpável acima da sínfise púbica, retomando a sua posição original (cavidade pélvica) e seu peso que inicialmente era de aproximadamente 1.000g estará reduzido a menos da metade, sendo que o processo de involução continuará por cerca de cinco a seis semanas (SANTOS, 2002).

Através do desejo de proporcionar maior conforto às puérperas e esclarecimento das dúvidas, de forma a realizar orientações e um atendimento humanizado nesse momento vivenciado no pós-parto, foi criado em outubro de 2006, o Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem, com os acadêmicos do 4º ano de Enfermagem – UEPG, realizado no âmbito hospitalar, onde ocorrem orientações diretas sobre as principais dificuldades encontradas pelas mulheres que vivenciam o ciclo gravídico-puerperal. Nos encontros são apresentados folders explicativos com informações sobre o que é o puerpério, alimentação da puérpera, aleitamento materno, traumas mamilares, sendo que outros temas como ingurgitamento mamário, involução uterina, métodos contraceptivos e cuidados com o recém-nascido também são abordados na consulta.

A assistência de enfermagem às mulheres que se encontram no puerpério tem por objetivo auxiliar no pós-parto, avaliando e identificando possíveis anormalidades, principalmente no presente trabalho, avaliando os fenômenos relacionados à regressão das modificações anátomo-fisiológicas produzidas pela gestação e parto (CABRAL et al, 2010).

Objetivo

Demonstrar o aspecto dos lóquios e involução uterina das puérperas atendidas num Hospital de Ponta Grossa e que participaram do Projeto de Extensão Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Pós-parto.

Referencial teórico-metodológico

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva de campo, na qual a coleta de dados ocorreu por meio de entrevista estruturada e análise por percentuais, sendo analisado o período de março a novembro de 2013. O local da realização da pesquisa ocorreu num Hospital de Ponta Grossa que é referência para o atendimento à gestante de baixo risco. Participaram desse estudo 200 puérperas atendidas pela rede pública, onde as mesmas aceitaram a pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a Resolução 466/2012.

Resultados

Ao avaliar os resultados frente ao período de pós-parto mediato, são demonstrados os seguintes resultados: em relação à involução uterina 28,4% das mulheres apresentaram a involução abaixo da cicatriz umbilical (de 1 a 2 ou de 3 a 4 centímetros); 6% delas a involução estava na cicatriz umbilical, 59,4% apresentaram involução uterina acima da cicatriz umbilical (de 1 a 2 ou de 3 a 4 centímetros). A involução uterina é avaliada com referência na cicatriz umbilical, sendo que após algumas horas do parto o útero terá seu tamanho reduzido até não ser mais palpável acima da sínfise púbica. Ainda destaca-se que a velocidade da involução e a duração do tempo despendido nesse processo depende de pessoa a pessoa (FRASER; COOPER, 2010). Isso demonstra a importância do período de “resguardo” para que as mudanças ocorridas no organismo da mulher possam retornar ao estado anterior a gestação. Se o útero está voltando bem ao seu tamanho normal, os lóquios vão diminuindo em volume e aspecto. De vermelho a seroso nos primeiros dias, passando para o branco em aproximadamente 10 dias (ZIEGEL; CRANLEY, 2011). Quanto aos lóquios 81,1% das puérperas apresentaram lóquios rubros, 18,9% apresentaram lóquios serosos e nenhuma apresentou lóquios albos.

Considerações Finais

A pesquisa revelou que a maioria das puérperas apresentaram a involução uterina acima da cicatriz umbilical e lóquios rubros, ambos adequados no período e o tempo vivido pelas mesmas, não representando anormalidade de acordo com o referencial usado. Assim, a educação em saúde e exame físico realizado pelos acadêmicos participantes proporciona revelar preventivamente complicações no período puerperal, como também, permite aos estudantes colocar em prática os conhecimentos científicos, de forma a promover orientações e um atendimento humanizado na rede pública de saúde. Fornece ainda a oportunidade de ter uma atividade acadêmica de importância para formação.

Referências

CABRAL, A.C.V. et al. **Guia de Bolso de Obstetrícia**. São Paulo: Atheneu. 2010.

FREITAS, F. **Rotinas em Obstetrícia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN. **Puerpério (pós-parto)**. Disponível em: <<http://www.einstein.br/Hospital/maternidade/o-parto/Paginas/Puerperio.aspx>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

JOHNSON, J. Y. **Enfermagem materna e do recém nascido desmistificada: um guia de aprendizado**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. **Atendimento multidisciplinar à gestante em trabalho de parto**. Belo Horizonte, 2011.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2005.

SANTOS, E. K. A. **Enfermagem obstétrica e neonatológica: textos fundamentais**. 2. ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

ZIEGEL, E. E.; CRANLEY, M. S. **Enfermagem obstétrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.